

Grupo de Leitura “Arqueologia da Economia Política”

Docente Responsável: Prof. Luís Fernando Massonetto

Monitores: Eduardo de Moraes Carvalho e Bruno Braga Fiaschetti

O Grupo de Leitura “Arqueologia da Economia Política” tem como objetivos: reunir materiais, testar hipóteses e traçar itinerários de trabalho para a disciplina de Economia Política, ministrada aos alunos do 1º semestre de graduação da Faculdade de Direito da USP. Esses objetivos serão perseguidos por meio da realização de encontros semanais, abrangendo leitura e discussão de textos referentes à formação do pensamento econômico e da Economia Política enquanto saber positivo. A rotina de trabalho consistirá na elaboração de fichamentos de textos selecionados, como exercício de identificação dos termos e estratégias retóricas empregados pelos autores. Trata-se, assim, de um empreendimento de cartografia conceitual, reconstruindo os complexos de perguntas e respostas que orientam a institucionalização da Economia Política como regime discursivo.

No 2º semestre de 2020, abordou-se a formação e a generalização da racionalidade neoliberal — que se constituiu enquanto projeto intelectual em torno dos participantes do Colóquio Walter Lippmann, em 1938. O neoliberalismo foi apreendido, à luz dos trabalhos de Christian Dardot e Pierre Laval, não como atualização extemporânea do *laissez-faire*, mas antes como organização estratégica de tecnologias de subjetivação no sentido da generalização das práticas de concorrência. Nesse ponto, foi possível apreender a existência de neoliberalismos, no plural, abarcando uma miríade de intervenções e dispositivos organizada pelo Estado. A discussão do 1º semestre de 2021 foi orientada pela questão acerca da genealogia do biopoder, isto é, para a compreensão das modalidades pelas quais a vida e as populações tornam-se objeto das tecnologias de governo. Para isto, a bibliografia de base consistiu do curso ministrado por Michel Foucault no College de France em 1978, *Segurança, Território e População*.

No 2º semestre de 2021, o grupo orientará suas atividades para a leitura do curso de Foucault de 1973, que trata da *Sociedade Punitiva*. Essa leitura tem como objetivo acumular hipóteses acerca, em primeiro lugar, da dissociação entre teoria penal e práticas carcerárias, demonstrando como o mecanismo prisional foi antes o desenvolvimento de um conjunto de rearranjos táticos na distribui-

ção do poder no espaço das cidades. O sistema prisional aparece, assim, como dispositivo no interior não da supressão da criminalidade, mas antes na reprodução e na *gestão dos ilegalismos*, isto é, como máquina de transformação dos focos de resistência em ilegalismos de um tipo administrável. É nesta ocasião que Foucault desenvolve o conceito de *guerra civil* como matriz de inteligibilidade das relações sociais e que foi reativado por trabalhos recentes que tratam do neoliberalismo.

As reuniões serão semanais e acontecerão às segundas-feiras, das 14h às 16h. Serão 12 encontros, com início no dia 30 de agosto. Não há limite de vagas, nem processo de seleção. Discentes com interesse em participar das atividades devem enviar um e-mail para eduardo.moraes.carvalho@usp.br até o dia 29 de agosto.